PROJETO DE LEI N. º /2019

Denomina Joaquim Francisco da Fonseca – Joaquim Canoa – a praça pública que menciona.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE UNAÍ, Estado de Minas Gerais, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 96, inciso VII da Lei Orgânica do Município, faz saber que a Câmara Municipal de Unaí decreta e ele, em seu nome, sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominada Joaquim Francisco da Fonseca – Joaquim Canoa – a praça pública situada no Residencial Sena Souto, na Rua Patativa, entre os Lotes 03 e 04 da Quadra 01 e fundo para o Córrego Canabrava, no Bairro Primavera, nesta cidade de Unaí (MG).

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Unaí, 02 de abril de 2019; 75º da Instalação do Município.

VEREADOR ALINO COELHO
Presidente do Diretório Municipal do PSDB
Presidente da Comissão de Finanças, Tributação, Orçamento e Tomada de Contas

JUSTIFICATIVA

O projeto em apreço é de extrema relevância, pois visa homenagear o Senhor Joaquim Francisco da Fonseca, conhecido popularmente por “Joaquim Canoa”, homem idôneo e querido, o qual deixou história junto aos unaienses que tiveram a satisfação de conhecê-la.

Joaquim Canoa ajudava seu pai, Senhor Francisco, a construir canoas e o seu apelido originou-se devido a um carreto de canoas que ele fez em seu carro de boi, saindo da Fazenda Engenho, onde morava no Distrito de Ponte Firme (MG), para o Rio Paracatu, em Paracatu (MG) e assim ficou conhecido por ter conseguido colocar uma grande quantidade de canoas em seu carro de boi e ter feito o carreto.

Fez sua história em nosso Município, onde se tornou comerciante. Foi proprietário de um bar-mercearia, que na época de chamava “Venda do Canoa”.

Nascido na cidade de Presidente Olegário (MG), em 02 de junho de 1929, filho do Senhor Francisco Joaquim da Fonseca e da Senhora Joaquina Romualda de Jesus. Mudou-se para Unaí (MG) em 1956. Casou-se com a Senhora Narcisa Romana de Lima, com quem teve 08 (oito) filhos: Amilton, Adão, Idalina, Nicolina, Argeu, Alexina, Cremilda e Agoncílio. Divorciado, também teve o filho Castilho. Faleceu em 14 de fevereiro de 1988, com 58 (cinquenta e oito) anos.

Ressaltando que, a presente proposição está devidamente instruída conforme a Lei n.º 2.191, de 30 de março de 2004, a qual preceitua em anexo ao projeto Certidão de Óbito e Curriculum do homenageado, bem como o Croqui e a Certidão expedida pela Prefeitura Municipal, como se faz necessário.

Assim, na condição de vereador, solicito o apoio dos ilustres e nobres pares a este Projeto de Lei.

Pelos motivos expostos, requer-se a deliberação e aprovação deste Projeto de Lei.

Unaí, 02 de abril de 2019; 75º da Instalação do Município.

VEREADOR ALINO COELHO
Presidente do Diretório Municipal do PSDB
Presidente da Comissão de Finanças, Tributação, Orçamento e Tomada de Contas

CURRICULUM

Natural de Presidente Olegário (MG), Joaquim Francisco da Fonseca, conhecido popularmente como Joaquim Canoa, fez sua história no Município de Unaí, como comerciante, proprietário do bar-mercearia que se chamava “Venda do Canoa”.

Nasceu em 02 de junho de 1929, em Presidente Olegário (MG). Era filho do Senhor Francisco Joaquim da Fonseca e da Senhora Joaquina Romualda da Fonseca.

Nascido na zona rural, de família muito simples, analfabeto, mas de uma matemática de fazer inveja, fazia contas de cabeça, inclusive contas de juros, ele era muito inteligente. Morava na Fazenda Engenho, no Distrito de Ponte Firme (MG). Ajudava seu pai Francisco Joaquim a fazer canoas. Ganhou apelido de “Francisco Canoa” devido um carreto de canoas que fez em seu carro de boi para o Rio Paracatu, em Paracatu (MG). Por ter conseguido colocar uma grande quantidade de canoas, de um só vez em seu carro de boi, ele ficou na história, sendo que ninguém quis fazer o carreto, somente ele.

Seu filhos também passaram a ser chamados de “Canoa”.

Foi casado com a Senhora Narcisa Romana de Lima, com quem teve 08 (oito) filhos: Amilton, Adão, Idalina, Nicolina, Argeu, Alexina, Cremilda e Agoncílio. Divorciado, viveu maritalmente com a Senhora Silvana Soares, com quem teve o filho Castilho.

Mudou-se para Unaí (MG) em 1956. Com muito trabalho e esforço foi adquirindo suas terras e tornou-se fazendeiro. Anos depois, comprou a Fazenda Lontra, na Rodovia MG-188, encruzilhada com a Estrada do Gado Bravo, montou um bar-mercearia que se chamava “Venda do Canoa”, tornando-se comerciante por vários anos.

Na cidade de Unaí criou seus filhos.

Faleceu em 14 de fevereiro de 1988, com 58 (cinquenta e oito) anos, em Unaí (MG).

Deixou um grande exemplo de honestidade e dignidade nos negócios, um imenso vazio e uma grande saudade em todos os familiares e amigos.